**O Filme O Anel de Tucum - 30 anos depois: e o que mudou?**

**Artigo de Emerson Sbardelotti**

"A**Teologia da Libertação**, desde o seu nascimento, se colocou no seguimento de Jesus na luta contra a pobreza em favor da **justiça social**. Jesus de Nazaré sempre foi e é o centro, a fonte de toda a Teologia da Libertação; mas o pobre de ontem, de hoje e de amanhã sempre será o*locus theologicus* da pesquisa no viés da libertação, dentro dos contextos históricos de cada época, o que não impede à TdL de identificar outros lugares de atuação", escreve [Emerson Sbardelotti](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/591925-o-filme-anel-de-tucum-25-anos-depois-e-o-que-mudou), Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Agente de Pastoral Leigo na Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Cobilândia, Vila Velha, Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo.

**Eis o artigo.**

Em 16 de agosto de 2014, quando escrevi o texto abaixo, que agora retomo e atualizo, não sabia, nem fazia ideia, que a realidade do país mudaria tanto. Um **tsunami de ódio**, **preconceito**, **racismo**, [feminicídio](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626684-brasil-teve-ao-menos-1-caso-de-feminicidio-por-dia-em-2022-sp-e-rj-lideram), **fanatismo** e[fundamentalismo religioso](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/609069-fundamentalismo-religioso-galvaniza-massa-de-apoio-de-catolicos-e-evangelicos-ao-governo-bolsonaro-e-coloca-a-democracia-em-crise-entrevista-especial-com-magali-cunha) paralisam e danificam a sociedade brasileira a cada dia; mesmo com os ares primaveris trazidos pelo pontificado de **Francisco** e a volta de**Luiz Inácio Lula da Silva** enquanto presidente do Brasil, não tem sido fácil viver neste país. É incrível como um filme, de 30 anos atrás, é tão atual; infelizmente atual. Para as novas gerações e antigas lideranças, este filme é um alerta, uma provocação, uma profecia que não cai e não sai de moda. É preciso estar atento aos sinais dos tempos...tempos sombrios...porém, tempos de resistência e de esperançar o novo. No dia 08 de agosto de 2020, 6 anos depois que eu havia escrito este artigo, o meu amigo, meu irmão, que me presenteou com o **anel de tucum** que carrego em meu dedo até hoje fez a sua Páscoa! Este artigo quer ser uma homenagem a ele, o poeta-profeta [D. Pedro Casaldáliga](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/601727-dom-pedro-casaldaliga-um-profeta-em-meio-ao-povo).



**Arte-Vida de Aurélio Fred** | Ateliê 15

Olhando os vídeos no **YouTube**, encontrei-me com um, que inspirou e ainda inspira meus passos na caminhada nas [Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)](https://ihu.unisinos.br/categorias/615023-comunidades-eclesiais-de-base-sim-artigo-de-pedro-ribeiro-de-oliveira), na assessoria com temas ligados, principalmente a [Ecoteologia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/612119-desafios-e-horizontes-para-a-ecoteologia-no-mundo-contemporaneo-tema-do-encontro-virtual-da-repam-brasil)e a **Ecoespiritualidade**, Teologia e Literatura, Teologia e Música e nos últimos anos com a [Teologia da Libertação](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597088-teologias-da-libertacao-para-os-nossos-dias#:~:text=A%20Teologia%20da%20Liberta%C3%A7%C3%A3o%20como,de%20pobreza%20que%20nos%20rodeia.) e com a**Espiritualidade da Libertação**; foi emocionante assistir novamente o filme **Anel de Tucum**.

Gravado no início da década de 1990, dentro do gênero documentário-drama, inspirado no livro**À Sombra do Galileu**, e lançado pela **Verbo Filmes** em 1994; dirigido por **Conrado Berning**, estrelado por**João Signorelli**, **Cíntia Grillo**, **Marlene França** e **Luiz Carlos de Moraes**, além da participação especial de **D. Pedro Casaldáliga** e das **CEBs**; o filme **O Anel de Tucum** colocava em discussão uma realidade em que os poderosos sempre conseguiam ter seus direitos atendidos, enquanto a maioria da população pobre, não tinha direitos nenhum, e todos que se organizavam e lutavam a favor da vida contra as mazelas sociais, eram perseguidos e assassinados. 30 anos depois, o que mudou?

De forma geral, piorou muito: em relação à violência: [conflitos no campo](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/638784-o-brasil-registra-numero-recorde-de-conflitos-no-campo-em-2023-conforme-relatorio-da-comissao-pastoral-da-terra)e na cidade; o[extermínio de mulheres](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626675-uma-agressao-a-cada-4-horas-um-assassinato-por-dia-a-realidade-da-mulher-no-brasil), muitas delas **indígenas** e **negras**; em relação ao respeito, ao diálogo e ao encontro com outras religiões: preconceito e fanatismo; em relação à fome e a miséria, saúde e educação: ainda de péssima qualidade; os direitos humanos desrespeitados; a queda lenta do desemprego; a acelerada degradação da natureza. Ainda há tempo para impedir o pior!

Em relação à **Teologia da Libertação**, muitos insistem em dizer que ela está morta, e que não há mais sentido em fazer as opções que se faz, quando se recebe **o anel de tucum**, todavia, as opções que fazem os teólogos e teólogas da libertação são as mesmas de **Jesus de Nazaré** nos Evangelhos: amor, justiça, verdade, fraternidade, solidariedade, misericórdias e a defesa da vida dos pobres. Jesus de Nazaré é o teólogo da libertação por excelência, é ele que aponta por onde devemos ir, se nós não assumimos as opções de Jesus de Nazaré, estamos nos colocando fora de sua herança, de sua aliança com a defesa da vida, de todas as vidas.

**Pedro Casaldáliga** me ensinou que o anel de tucum não deve ser comprado; ele deve ser merecido, deve ser presenteado àquela pessoa que assume a causa da defesa da Vida; o anel de tucum não é um prêmio, mas um símbolo de compromisso e memorial das causas do Povo nas causas do Reino. Quem usa o anel de tucum é solidário à luta por [justiça social](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/634368-justica-social-uma-realidade-de-vida-ou-morte-artigo-de-emilce-cuda), até as últimas consequências. As pessoas olham o anel no meu dedo e querem saber o significado, me perguntam se há um ritual para se receber o anel de tucum. Todas as vezes que presenteio uma pessoa com este anel, eu repito as palavras do **Pedro** que estão no filme:

“(…) O **anel de tucum**: uma palmeira da **Amazônia**, aliás com uns espinhos meio bravos. Sinal da aliança com a[causa indígena](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/638807-brasil-indigena-em-perspectiva-historias-de-compromisso-e-dedicacao-entrevista-com-egydio-schwade-e-jussara-rezende), com as causas populares. Quem carrega este anel normalmente significa que assumiu estas causas e as suas consequências. Você

toparia em levar o anel? (…) Olha, isso compromete viu. Queima! Muitos e muitas por esta causa, por este compromisso foram até a morte!” (**Dom Pedro Casaldáliga**).

Tristemente, alguns desavisados tentaram rebatizá-lo, dizendo que é o anel do servo. Tentam a todo custo apagar o verdadeiro sentido do **anel de tucum**. Mas, graças a Deus, não estão tendo sucesso nesta descaracterização, pois é um símbolo muito forte, com um significado muito profundo.

A **Teologia da Libertação** é jesuânica, é bíblica, por isso, está mais viva do que nunca, pois, há muitos pobres no meio de nós! Lembro logo do Sl 82,2-4 que diz assim: “Até quando vocês julgarão injustamente, sustentando a causa dos ímpios? Julguem a causa do fraco e do órfão, façam justiça ao pobre e ao necessitado. Ponham em liberdade o fraco e o indigente, e os livrem da mão dos ímpios”. Sinceramente, eu gostaria que estes, estas que pensam e ficam dizendo que a**Teologia da Libertação** está morta, que me mostrassem o atestado de óbito da mesma; ou pelo menos me mostrassem o que fizeram como proposta prática para que não se precisasse mais usá-la. O que fizeram com os pobres que estão ao redor?

Quando cheguei em **São Paulo**, em 2014, para cursar o Mestrado em Teologia na **PUC**-**SP**, campus **Ipiranga**; caminhava diariamente do local onde morava, no **Cambuci**, até a Faculdade; a cada dois passos, sem exagero nenhum, contava 5 a 6 pessoas dormindo nas calçadas, embaixo de pontos de ônibus e de árvores; retornei para fazer cursar o Doutorado em Teologia, em 2019, fui morar lá no **IV Centenário, na Zona Leste de São Paulo**, e constatei, que o número de pessoas dobrou, pois como o dinheiro era curto, muitas vezes eu ia e voltava a pé até a estação do monotrilho para depois pegar o metrô que me levaria até o Campus Ipiranga- **PUC**-**SP**, e era todo dia fazendo o mesmo caminho até quando tudo fechou por causa da pandemia do **COVID**-**19**, mesmo assim quando eu precisava ir no supermercado, assistia a um número sempre crescente de pessoas na pracinha entregues à própria sorte, cometendo delitos, embriagadas. Nem vou entrar na questão das [pessoas desempregadas](https://ihu.unisinos.br/categorias/617417-pais-tem-12-milhoes-de-desempregados-38-milhoes-na-informalidade-e-menor-renda-em-10-anos), que ficam em filas que viram quarteirões a espera de uma entrevista sem saber se terão a vaga de emprego. Nem vou entrar na questão dos imigrantes e das famílias sem teto. Ande pelas ruas de qualquer capital que você verá tudo isso. É a realidade nua e crua, e nada tem sido feito pelos governos para resolver esta situação.

Se a **Teologia da Libertação** está morta, porque é que há tantos pobres nestas condições? Nosso povo está crucificado e não sabemos como fazê-lo descer da cruz!

A **Teologia da Libertaçã**o é antes de tudo, uma**libertação da Teologia**. Ela quer ser uma Teologia para a nossa situação e não simples cópia da Teologia de outros países. Sua marca nestes mais de 50 anos de experiência pé no chão é a opção pelos pobres e a espiritualidade libertadora, contra toda a pobreza, a favor da vida e da liberdade. O que move a Teologia da Libertação é o seguimento à **Jesus de Nazaré**, sua pedagogia, sua prática e sua espiritualidade libertadora.

A**Teologia da Libertação**, desde o seu nascimento, se colocou no seguimento de Jesus na luta contra a pobreza em favor da **justiça social**. Jesus de Nazaré sempre foi e é o centro, a fonte de toda a Teologia da Libertação; mas o pobre de ontem, de hoje e de amanhã sempre será o*locus theologicus* da pesquisa no viés da libertação, dentro dos contextos históricos de cada época, o que não impede à **TdL** de identificar outros lugares de atuação.

E a grande missão de todo teólogo, de toda teóloga da libertação é a de animar e esperançar as pessoas, como nos pede **Jesus de Nazaré**, como insiste o **Papa Francisco**.

Duas dimensões radicais orientam a **TdL**: 1. Opção pelos pobres; 2. Seguimento de Jesus de Nazaré!

A **TdL** não tem sua fonte no [Marxismo](https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/525), mas, tem sua fonte na **Bíblia**: partindo do **Êxodo**, passando pelos profetas, tendo seu auge em Jesus de Nazaré e seguindo pelas primeiras comunidades até germinar e se esparramar em Nossa América a partir da [Conferência de Medellín](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/576975-medellin-em-gotas-1-contexto-historico) que colocou em prática as inspirações proféticas do [Concílio Ecumênico Vaticano II](https://www.ihu.unisinos.br/622623-concilio-ecumenico-vaticano-ii-60-%20anos-profecia-para-o-terceiro-milenio-e-a-vida-da-igreja). É no seguimento a Jesus de Nazaré que está o fundamento da TdL; é na opção pelos pobres de Jesus de Nazaré que está a opção pelos pobres da TdL.

A opção pelos pobres, nasce do desejo de Deus, se torna uma prática jesuânica, e é a herança da Igreja dos Pobres querida por [São João XXIII](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/629303-joao-xxiii-morria-ha-60-anos-sua-vida-pela-igreja-e-pela-paz), da [*Gaudium et Spes*](https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/552655-gaudium-et-spes-50-anos-depois-por-uma-fe-que-sabe-interpretar-o-que-advem), do[Pacto das Catacumbas](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623576-pacto-das-catacumbas-compromisso-em-acolher-esse-deus-da-vida-que-criou-tudo-para-nos-entrevista-com), da [*Populorum Progressio*](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/566235-populorum-progressio-mais-atual-do-que-nunca-artigo-de-angelo-maffeis), do [método Ver-Julgar-Agir](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/583988-metodo-ver-julgar-agir-para-o-sinodo-dos-jovens), na Leitura Popular da Bíblia e se firmou com a atualização do**Concílio Ecumênico Vaticano II** na**Conferência de Medellín**, expandindo suas fronteiras.

Reafirmo: sem os pobres não existiria a **Teologia da Libertação**. O centro da Teologia da Libertação é **Jesus de Nazaré**. Jesus optou pelos pobres. Por isso, quem segue a Jesus, opta pelos pobres. Não porque os pobres são melhores, mas porque são as vítimas! Por conta desta opção, Jesus foi perseguido e assassinado! A Teologia da Libertação fez a mesma opção. E por isso paga um preço muito caro. E por isso, quem se coloca à disposição do Reino da Vida também tem a mesma sina.

Assistir **O Anel de Tucum** novamente, me fez pensar em tudo isso que escrevi acima, e reafirmar meu compromisso com os mais pobres, pois eles são os que preferencialmente Deus escolheu enquanto povo santo. Reafirmar meu compromisso com a defesa da Vida! Defender a vida é fazer valer a grande e única obra de Deus. Que todos, todas tenham vida, e vida em abundância!

Que mais pessoas assistam **O Anel de Tucum**, e debatam, comentem, partilhem suas experiências. Há muita coisa ainda a ser feita para que o **Reino de Deus** possa de fato acontecer.

Sigamos os caminhos do **Papa Francisco**, que pede nossas orações e nossa ajuda, para que ele consiga fazer as mudanças que deseja. E que sejamos cada dia mais humanos e samaritanos com a dor do outro, pois poderá ser um dia a nossa dor também. Que sejamos profetas e profetisas num país que teme a alegria do **Evangelho**. Que sejamos sempre construtores de pontes e agricultores de sonhos, utopias e esperanças!

Termino com um verso do**Pedro Casaldáliga** que me vem ao coração sempre que preciso de forças para continuar caminhando:

*A fé é a pobreza*
*do nosso coração*
*visitada por Deus*
*em Jesus Cristo,*
*no meio do seu Povo.*
*(No barro desta Terra,*
*nas sombras deste Dia,*
*na massa desta Gente...)*

*A caminho do Encontro cara a cara!*

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/639137-o-filme-o-anel-de-tucum-30-anos-depois-e-o-que-mudou-artigo-de-emerson-sbardelotti>